

Sinopse

Caixa, marimba, adufe e ganzá, o cortejo vai passar. Pela glória do Santo Rei Baltasar, o Rei Congo vai brincar.

Os enviados da Providência anunciam aos irmãos de fé que chegou o tempo do Rei Mago, rei de negra tez que abençoa seus filhos sofridos das terras do Brasil. Era por isto adorado e louvado com toda a devoção.

Para prová-la, seus fiéis saem às ruas da cidade e aos rincões e fazendas cantando e brincando, com sua alegria, seus pastores e seus músicos. O toque do urucungo faz com que um frenesi incorpore nos dançantes e eles vejam o sangramento acontecer como na sua terra distante, com suas cornetas e cavalheiros. A visão comove quem assiste, que doa o que pode, como frutas e flores, para custear a grande festa. E a dança se repete por dias a fio.

Chegado o Dia de Reis, de todos os engenhos, fazendas e terrenos vêm os membros de cada de nação, grupos que surgiram de identificações comuns. Minas, angolas, moçambiques, monjolos, benguelas e cassanges.... todos se juntam na capela para saudar o santo e aguardar a chegada do cortejo do novo rei de nação.

E ele não tarda a chegar. O batuque dos músicos se torna mais intenso, anunciando a chegada da Corte Real. Batedores fazem suas acrobacias, abrindo caminho para os príncipes, sua banda de batuqueiros e o feiticeiro da corte. Vassalos trazem as brilhantes coroas e servos fiéis protegem suas majestades da queimação do Sol. Com pompa dos mais dignos soberanos, são aclamados pelo povo.

Com o passar do tempo, a festa se transformou. Surgiu o Cucumbi, no qual um infante dançarino é vítima da artimanha de um caboclo no meio da multidão, causando um velório. Um embaixador aconselha a rainha a convocar o feiticeiro e este usa seus rituais e amuletos e evoca aos santos negros para que devolvam a vida ao jovem príncipe. Por influência dos inquices protetores e da comoção dos santos, o caboclo é derrotado e a ressurreição ocorre, fazendo com que a vida triunfe sobre o mal.

Caixa, marimba, adufe e ganzá, o cortejo vai passar. E com o povo vestido de realza e onde a África se fez morada, o Rei Congo vai brincar.

Autor do enredo: Erick Araújo

Referências

- BRASIL, Eric. **A corte em festa: experiências negras em carnavais do Rio de Janeiro (1879 - 1988)**. Curitiba: Prismas, 2016.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10 ed. São Paulo: Ediouro, 2005. pp. 298-301.
- EDMUNDO, Luiz. **O Rio de Janeiro no tempo dos vice-reis**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2000. pp. 165-172.
- FROMONT, Cécile. **The Art of Conversion: christian visual culture in the Kingdom of Kongo**. Estados Unidos, Chapel Hill: University of North Carolina Press, 2014.
- FROMONT, Cécile. Tecido estrangeiro, hábitos locais: indumentária, insígnias reais e a arte da conversão no início da Era Moderna do Reino do Congo. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, vol. 25, no. 2, pp. 11-31, 2017, Museu Paulista, Universidade de São Paulo. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/273/27353124003/html/>>. Acesso em: 10 de abr. de 2023.
- IYANAGA, Michael. Ecos de outras Áfricas: festas domiciliares de santos católicos nas Américas. **Caminhos da História**, v. 28, n. 1 (jan/jun 2023), Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual de Montes Claros. Disponível em: <<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/caminhosdahistoria/article/view/6131>>. Acesso em: 10 de abr. de 2023.
- KARASCH, Mary. **A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808 – 1850)**. Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- MORAES FILHO, Alexandre José de Mello. **Festas e tradições populares no Brasil**; com um prefácio de Sílvio Romero; desenhos de Flumen Junius. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2002. pp. 141-150 e 279-284.
- MONTECÚCCOLO, João António Cavazzi de. **Descrição histórica dos três reinos do Congo, Matamba e Angola**. Tradução, notas e índice do Padre Graciano Maria Leguzzano. Portugal, Lisboa: Junta de Investigação do Ultramar, 1965.
- RABAÇAL, Alfredo João. **As congadas no Brasil**. São Paulo: Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia, Conselho Estadual de Cultura, 1976.
- RAMOS, Arthur. **O folclore negro do Brasil**. São Paulo: Casa do Estudante do Brasil, 1954.
- SOARES, Mariza de Carvalho. A “nação” que se tem e a “terra” de onde se vem: categorias de inserção social de africanos no império português, século XVIII. **Estudos Afro-Asiáticos**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 303-330, 2004. Disponível em: <http://www.labhoi.uff.br/sites/default/files/May07qmlnCYtl_nacao.pdf>. Acesso em: 10 de abr. de 2023.
- SOARES, Mariza de Carvalho. **Devotos da cor**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- SOUZA, Marina de Mello e. **Reis negros no Brasil escravista: história da Festa de Coroação de Rei Congo**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

SOUZA, Marina de Mello e. O cristianismo congo e as relações atlânticas. **Revista de História (São Paulo)**, n. 175, pp. 451-463. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rh/a/JxM835rmcJNLFbtNZ6gDpRR/#>>. Acesso em: 10 de abr. de 2023.